

Um suspiro: A educação como movimento respiratório

CAROLINA MESQUITA CLASEN¹; ANDRÉ MARTINS ZIEGLER²;
CAROLINA CORRÊA ROCHEFORT³

¹Univeridade Federal de Pelotas – clsntmail@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – aa.martinz02@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – carol80cr@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Uma menina de 9 anos disse que o Universo começa quando a gente nasce. Sugiro um suspiro. Também é assim que tenho entendido sobre a educação. Tão intrínseco quanto cada respirar, inspirar, transformamos o que acaba de entrar em nossos pulmões e devolvemos com pouco mais de partículas, ou menos. A convivência com a ação de educar partindo de autoconhecimento e da percepção corporal para a consciência do momento presente, torna cada componente do momento de educação, ou mediação, autônomo dentro do processo. Aqui, agora, neste exato momento em que o grafite encontra o papel e os dedos, e o polietileno do teclado, tranco minha respiração. A arte, a educação e cada sensível compartilhado em espaços de educação, como galerias de arte, compõem esta escrita nos seus pontos mais latentes. Esta escrita começa a cada Universo, constantemente, mas é marcada pelas *patafisicagens* que encontrei através de um grupo de mediadores que me põe a confundir e fazer novas perguntas.

2. METODOLOGIA

Partindo de experiências corpóreas muito latentes em mim, quando me propus a busca de material para minha pesquisa, a *vontade de potência*¹ de cada professor/mediador/estudante, percebi que não poderia acessar[o material] através de corpos dispostos de frente, com dispositivos eletrônicos, bloco de notas e crachá de entrevistadora. Vestida com roupas pretas, para lembrar uma silhueta, a performance-entrevista começa quando agrego ao meu corpo adereços das professoras presentes na Sala dos Professores. O espaço foi escolhido depois de algumas visitas a diferentes lugares da instituição escolar, nos quais percebi que, neste espaço, as conversas tangenciam desabafos e os(as) educadores(as) tornam-se mais próximas delas mesmas, e entre elas reconhecem-se umas nas outras. Como em outrora, elas reconheceriam-se em mim, porque além dos adereços como óculos, bolsa, que encontrava em cima da mesa, eu compartilhava também nossa subjetividade em comum. O quanto eu, com meus primeiros passos dentro da escola, era um pouco de cada um deles; educadores, não só pelos objetos deles que trazia comigo, mas pela angústia. A linguagem encontrada para a entrevista é a do corpo. Para entrevistar eu abduco do questionário impresso com letras pretas em folhas brancas, para, então, imprimir minhas mãos no ombro de um educador, para que um abraço seja impresso em mim por uma educadora.

¹ Vontade de Potência: conceito do Nietzsche trazido para análise das possibilidades intrínsecas de um contramovimento do educador acerca das metodologias de ensino, ou seja, um movimento que virá depois dele e por ele, na ação de mestre.

Sobre as *patafísicagens*, que partem das convivências com o Grupo Patafísica: Mediadores do Imaginário², o qual faço parte há três anos, encontrei possibilidades para outras discussões acerca dos desconfortos com a educação, e pude ver o quanto discutir soluções é, além de não falar do problema em si, enxergar quase de uma maneira sincrética, mesclando tudo e reorganizando de outra forma pensando em transformações, não em soluções.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A abordagem para as discussões das angústias, das potências e das condições da educação trouxeram uma aproximação maior e a desconstrução de quem entrevista e quem é entrevistada. A configuração da coleta da pesquisa possibilitou um enlace afetivo muito eficaz para a compreensão das respirações mais caóticas. Estas respirações compõem-se de intervalos de tempo muito rápidos, uma professora de Português, após a performance-entrevista, me fez entender que essa respiração era entre paixão e repulsa. Rapidamente, dizia a professora, tinha vontade da aposentadoria; para logo em seguida sentir a agonia das horas vazias. Após alguns encontros entendo que a educação se movimenta, em muitas partes, por uma utilidade do ser. Essas características que a condição social impõe em um professor, de tornar a profissão quase que esquizofrênica; em que os referenciais se perdem em busca de números da chamada, de notas trimestrais. “Quanto de mim é útil para esta realidade”, “qual realidade a que pertencço” e “qual realidade eu quero pertencer”. Três orações compostas em discussões com professoras que são apaixonadas pelos espaços de educação e a ação de educar-

O território escola passa a ser habitado, a apropriação do espaço e do conhecimento está no enunciado da educação. Escolho meu corpo como linguagem para acessar o outro através da pele, não apenas informar os objetivos da minha pesquisa. Deleuze explica essa relação com o enunciado e as palavras escolhidas: “A informação é apenas o mínimo estritamente necessário para a emissão, transmissão e observação das ordens consideradas como comandos.” Por isso não informar, por isso buscar uma educação com apropriação e, sobretudo, emancipação.

4. CONCLUSÕES

Reticências servem para dizer de quando não acaba. Cada vez que inspiro o processo se modifica, a cada mediação, a cada aula dada, temos outras contingências para estar nos espaços de educação; mas toda e qualquer modificação só será se houver consciência de cada parte de nós que, como um organismo vivo, transformamos a cada afeto. As performance-entrevistas propuseram à pesquisa outra perspectiva para os medos de cada educador que é encarado diariamente. As respirações se modificam, eu estou modificada e cada pedacinho de ensino que pude conviver nos últimos vinte e um anos de vida, me lembram que a cada nova respiração um novo universo nasce. Reticências.

² O grupo Patafísica: Mediadores do Imaginário é um Projeto de Extensão da Universidade Federal de Pelotas, com a orientação e uma relação horizontal da Prof. Me. Carolina Corrêa Rochefort juntamente com quinze membros, estudantes dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais e mestrado da UFRGS

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

DELEUZE, Gilles. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia 2, vol.2** / Gilles Deleuze, Félix Guatarri; tradução de Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. – São Paulo: Ed. 34, 1995

DIAS, Rosa. **Nietzsche, vida como obra de arte**. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira

FOUCAULT, M. **A Ordem do discurso – aula inaugural no College de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

LARROSA, Jorge; SKLIAR, Carlos (Orgs). **Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

MATTEDI, Marcos. **Sociologia e Conhecimento: introdução à abordagem sociológica do problema do conhecimento** / Marcos Antônio Mattedi. Chapecó: Argos, 2006.

NIETZSCHE, Friedrich, 1844-1900. **Vontade de potência**. [Der wille zur macht]. Tradução, prefácio e notas: Mário D. Ferreira Santos. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d.. 330 p. (Clássicos de bolso).

OSHO. **O livro Orange / meditações de Osho** / tradução Leonardo Freire. 8ª reimp. Da 1ª ed. Rev. E ampl. – São Paulo : Cultrix, 2004.

PALLASMAA, Juahni. **Os olhos da Pele – a arquitetura e os sentidos**; tradução técnica: Alexandre Salvaterra. – Porto Alegre : Bookman, 2011.

RANCIERE, Jacques. **A Partilha do Sensível - Estética e Política**. São Paulo: Ed. Exo Experimental, 2005.

_____. **O mestre ignorante – Cinco lições sobre a emancipação intelectual**. ; tradução de Lílian do Valle – 3.ed. 1. Reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Ewditora, 2011.

STEINER, Rudolf. **A Arte de Educar – Baseada na compreensão do ser humano**; tradução de Maria do Carmo Sousa Filardo Lauretti – 2.ed. –São Paulo: Antroposófica: Federeação de Escolas Waldorf no Brasil, 2013.

Capítulo de livro

VEIGA-NETO, A. O segundo domínio: o ser-poder. In: FOUCAULT, M. **Foucault e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. Cap. 4, p. p.55 – 78.

Tese/Dissertação/Monografia

MOUCHOUTIS, H. S. **Pela lei natural dos encontros – experiências de mediação artísticas na sala de aula e no espaço expositivo**. 2013. 70f. Monografia – Licenciatura em Artes Visuais, Universidade Federal de Pelotas

JACUBOWSKI, Felipe Renan. **Nietzsche: A vontade de potência como superação do mecanicismo**. 2010. 134 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2011.